

A CONSTRUÇÃO DE *BLOGS* EM SALA DE AULA: PRÁTICAS LINGUÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS¹

THE CONSTRUCTION OF BLOGS IN A CLASSROOM: CONTEMPORARY LANGUAGE PRACTICES

Albanyra dos Santos Souza
UFRN

Resumo: Nesta pesquisa descrevemos a construção e aplicação da oficina “Formando Professores”, desenvolvida com alunos do curso de Letras-Inglês, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no período de 2015.1 e 2015.2, cujo propósito foi a produção do gênero digital *blog*. Participaram da oficina 19 alunos e foram produzidos 19 *blogs* diferentes, dos quais 2 foram escolhidos para análise. A pesquisa teve sua ancoragem nos estudos do Círculo de Bakhtin sobre os gêneros discursivos e na relevância atribuída aos gêneros digitais a partir da influência das novas tecnologias. Como resultados, percebemos que nessa proposta de produção do gênero, a concepção de aula se resinifica e novas possibilidades metodológicas se colocam à disposição do professor.

Palavras-chave: Gêneros discursivos digitais. *Blogs*. Tecnologia no ensino.

Abstract: *In this research we describe the construction and application of the “Training Teachers” workshop, developed with students of the English-Letters course, from the Federal University of Rio Grande do Norte, in the period of 2015.1 and 2015.2, whose purpose was the production of the digital genre blog. 19 students participated in the workshop and 19 different blogs were produced, and 2 were chosen for analysis. The research was anchored in the Bakhtin Circle studies about discursive genres and on the relevance attributed to the digital genres, influenced by new technologies. As results, we perceive that in this proposal of production of the genre, the conception of class is resented and new methodological possibilities emerge to the teacher.*

Keywords: *Digital Discursive Genres. Blogs. Technologic in teaching.*

1 INTRODUÇÃO

O momento atual hipermoderno (ROJO e BARBOSA, 2015) tem nos proporcionado novos modos de aprendizagem associados às novas tecnologias, novas linguagens, novos gêneros. Com essas

¹ Este artigo apresenta considerações sobre o uso do *blog* digital em sala de aula citando como exemplo dados que fazem parte de uma pesquisa mais ampla realizada para a obtenção do título de Mestre em Estudos da Linguagem no ano de 2016, de título “Gêneros digitais na formação docente: o *blog* em práticas significativas de ensino” encontrando-se a totalidade dos dados disponíveis no Banco de Teses e dissertações da CAPES, no site Domínio Público.

mudanças, mudam-se também as concepções de ensino e aprendizagem, bem como o papel do professor de línguas frente as práticas significativas de ensino.

Pensando no campo de ensino e da formação inicial de professores e sua relação com as inovações tecnológicas, foi desenvolvida uma pesquisa colaborativa em sala de aula, sobre os gêneros digitais, com alunos do curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no período de 2015.1 e 2015.2. Essa pesquisa teve como objetivo principal a aplicação de uma oficina didática sobre do gênero digital *blog*, como uma forma de registro das atividades desenvolvidas no componente curricular Estágio Supervisionado. Sabemos que os gêneros digitais estão sendo usados em sala de aula não somente como apoio metodológico, mas também como uma forma de desenvolver no educando uma postura crítica e reflexiva diante do ato de ler e escrever. Por isso, percebemos o uso dos gêneros discursivos associados às novas tecnologias digitais enquanto um desafio para os educadores que encaram as novas formas de comunicação mediadas por textos contemporâneos multissemióticos e multimodais (ROJO, 2013), que medeiam as práticas de leitura e escrita sócio-histórico-culturalmente situadas.

Partindo desse pressuposto, este artigo relata os procedimentos realizados na oficina e destaca o conteúdo temático de dois dos blogs produzidos pelos alunos. O texto está organizado em uma Introdução, um item sobre os gêneros do discurso, seguido de considerações sobre os gêneros digitais na hipermodernidade e o *blog* no contexto educacional, bem como dados metodológicos, resultados da análise e algumas considerações finais.

2 ALGUMAS CONCEPÇÕES SOBRE OS GÊNEROS DO DISCURSO

Na obra “Estética da Criação Verbal” (2000), encontramos a noção de Gêneros do Discurso na qual nos apoiamos, qual seja a afirmação de Bakhtin de que a utilização que fazemos da língua dá-se por meio de enunciados orais e escritos que emanam de uma das diversas esferas da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada esfera através da sua construção temática, estilística e composicional, elaborando dessa maneira seus tipos relativamente estáveis de enunciados, assim chamados de gêneros do discurso.

A riqueza e variedade dos gêneros do discurso é infinita, pois assim também é inesgotável a sua atividade humana. Assim, “cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa” (BAKHTIN, 2000, p. 279). Nas palavras de Faraco (2009, p. 126-127),

[...] falamos por meio de gêneros no interior de determinada esfera da atividade humana. Falar não é, portanto, apenas atualizar um código gramatical num vazio, mas moldar o nosso dizer às formas de um gênero no interior de uma atividade.

Bakhtin (2000) faz menção à constituição dos gêneros do discurso, formados pelo (a) *conteúdo temático*, pelo (b) *estilo* e pela (c) *construção composicional*. Compreendemos que o *conteúdo temático* se configura como um domínio de sentido saturado de valores, que reflete e refrata as condições e as

finalidades da esfera em que circula, ou seja, o que se torna comunicável, dizível através do gênero, um domínio de sentido de que se ocupa o gênero. Quanto ao *estilo*, este encontra-se relacionado à seleção de recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, de tal forma que todo estilo existe em função de um gênero, e o estilo de um enunciado corresponde ao estilo de um gênero, visto que um não pode ser entendido dissociado do outro. A *construção composicional*, por sua vez, corresponde aos elementos que compõem a estrutura do enunciado.

Rajo e Barbosa (2015) afirmam que os gêneros não são abstrações teóricas, ao contrário são universais concretos que circulam na vida social, pois tudo o que dizemos, escrevemos, anunciamos, dá-se concretamente na forma de enunciados ou texto. Nas palavras das autoras,

[...] assim também, os gêneros são formas de dizer, de enunciar, de discursar tramas pela história de uma sociedade, de uma cultura e que nelas circulam nos saberes das pessoas – um **universal** – mas que só aparecem **concretamente** na forma de **textos** orais, escritos ou multimodais, isto é, aqueles que misturam várias modalidades de língua/linguagem (verbal, oral ou escrita; imagem, estática ou em movimento; sons musicais. (ROJO e BARBOSA, 2015, p. 28, grifos do autor).

Nesse sentido, os gêneros se materializam concretamente na forma de textos diversos, orais, escritos ou multimodais. A multimodalidade está presente principalmente nos gêneros que circulam nos espaços midiáticos, os **gêneros digitais**.

A inserção das novas tecnologias na esfera educacional exige novas condutas aos educadores para que consigam utilizar esses aparatos tecnológicos como aliados do ensino e da aprendizagem. Para tanto, além do conhecimento sobre essas tecnologias, é necessário que os docentes utilizem esses equipamentos não só como apoio metodológico, mas também como uma forma de desenvolver no educando uma postura crítica e reflexiva diante do ato de ler e escrever. Destarte, ao que concerne o ensino de línguas – língua materna e língua estrangeira – as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) se colocam enquanto um desafio para os educandos, que encaram as novas formas de comunicação mediadas por textos contemporâneas.

Essas tecnologias também estão inseridas no contexto educacional, dando espaço a novas escritas, chamadas de gêneros discursivos digitais. Estes se constituem enquanto textos/enunciados que transformam o ato de ler e produzir textos em diferentes modos de significar, por meio das múltiplas semioses. Esses gêneros digitais se colocam como um desafio para a esfera educacional, pois ao passo que os aparelhos tecnológicos se desenvolvem, juntamente, novas formas de agir socialmente surgem, e com elas novas práticas de linguagem são construídas por meio desses gêneros. O desenvolvimento da internet, e o surgimento de espaços e culturas midiáticos, favoreceram o seu surgimento, e o desafio se volta para as práticas de ensino e, especialmente, para a formação dos professores.

Vejamos as implicações da hipermodernidade e dos multiletramentos para os gêneros discursivos digitais.

3 OS GÊNEROS DISCURSIVOS DIGITAIS NA HIPERMODERNIDADE E OS MULTILETRAMENTOS B

Juntamente com o surgimento das novas tecnologias digitais da informação e comunicação surgem novas formas de comunicação, mediadas por novos textos e novas linguagens. Os *blogs*, por exemplo, são resultados de novas linguagens, novas formas de agir socialmente e, conseqüentemente, de multiletramentos.

Multiletramentos para Signorini (2012, p. 284), significa um termo que surgiu em meados dos anos 1990 por um grupo de estudiosos dos letramentos que se reuniam na Inglaterra, Estados Unidos e Austrália, “para ‘descrever’ traços de uma nova ordem cultural, institucional e global emergente e suas implicações para a ‘pedagogia dos letramentos’” (grifos do autor), ou seja, ideias que se iniciam em função da pedagogia do letramento.

As autoras Rojo e Barbosa (2015) destacam que o conceito de multiletramentos engloba duas multiplicidades indicadas pelo prefixo multi, denominadas multiplicidades de culturas – multiculturalismo – e multiplicidade de linguagens/multissemiose e de mídia.

Considerar o multiculturalismo na escola significa levar em conta os multi ou novos letramentos, as práticas, os procedimentos e gêneros em circulação nos ambientes da cultura de massa e digital, e no mundo hipermoderno atual. Semelhantemente, a multiplicidade de linguagem, diz respeito à produção de novos enunciados multiculturais e multissemióticos contemporâneos e hipermodernos.

Em tempos de hipermodernidade, novas terminologias surgem, “o prefixo se desloca ou se instala em novos contextos: hipercomplexidade, hiperconsumismo, hiperindividualismo (além de hipertexto, hipermídia, dentre outros)” (ROJO e BARBOSA, 2015, p. 118). Vários sinais nos levam a pensar que entramos na era do hiper. Estamos em uma sociedade que massifica, padroniza, e ao mesmo tempo, cria seres autônomos que produzem comportamentos individualizados, divididos entre uma cultura do excesso e o elogio da moderação. A angústia do não saber faz do sujeito um dependente do novo, do inédito, um consumista da própria existência com o imaginário da pseudonecessidade.

As tecnologias de informação e comunicação potencializam esse processo. A evolução das diferentes gerações da web, (web 1.0, 2.0, 3.0) possibilitou o surgimento de um fluxo ininterrupto de informação, cujas reflexões são comprometidas.

A primeira geração da internet (web 1.0) principalmente dava informação unidirecional (de um para muitos), como na cultura de massa. Com o aparecimento de sites como facebook e amazon, a web tornou-se cada vez mais interativa. Nesta *web 2.0*, são principalmente os usuários que produzem conteúdos em postagens e publicações em redes sociais, como o Facebook, Twitter, Tumblr, Google+, na Wikipédia, em redes de mídia, como o Youtube, Flickr, Instagram, etc. À medida que as pessoas se familiarizaram com a *web 2.0*, foi possível a marcação e a etiquetagem de conteúdos dos usuários que abrem caminho para a próxima geração da internet: *web 3.0*, a dita internet “inteligente”.

Por um processo de “aprendizagem” contínua por meio de etiquetagem, a web 3.0 pretende antecipar o que o usuário gosta ou detesta, suas necessidades e seus interesses, de maneira a oferecer conteúdos e mercadorias em tempo real. Os efeitos dessa “inteligência” já começam a se fazer sentir em diferentes sites e redes sociais. (ROJO

e BARBOSA, 2015, p. 119,121).

A web 1.0 não deu conta das mudanças e necessidades de comunicação e interatividades dos internautas, por isso surgiu a web 2.0 e, juntamente, a produção de sites e redes sociais de relacionamento. Contudo, as necessidades de troca de informação em tempo real se fizeram sentir e com elas a internet inteligente, 3.0, para oferecer mercadoria e comunicação em tempo real. Essa evolução possibilitou ao seu usuário mais interatividade e a passagem de leitor para “lautor”. A internet “inteligente”, aparentemente, dá conta das necessidades e interesses dos usuários, oferecendo interatividade em tempo real, as redes sociais são exemplos de trocas entre o publicar, curtir e comentar.

As consequências da hipermodernidade também chegaram às salas de aula, exigindo dos professores novas práticas de ensino mediadas por novos gêneros. Passemos a entender melhor o *blog* em contexto educacionais.

4 O BLOG EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS

Diante do atual cenário de mudanças em função do “hiper”, os saberes necessários à docência também se modificam, tendo em vista que esses saberes hoje “passam a considerar o professor como um profissional que adquire e desenvolve conhecimentos a partir da prática e do confronto com as condições da profissão” (NUNES, 2001, p. 32). Nessa perspectiva, Tardif (2010, p. 13) afirma que,

No âmbito da organização do trabalho escolar, o que o professor sabe depende também daquilo que ele não sabe, daquilo que se supõe que ele não sabia, daquilo que os outros sabem em seu lugar e em seu nome, dos saberes que os outros lhe impõem ou lhe atribuem.

O conhecimento profissional docente emerge de sua vida social, o que ele sabe depende do que ele não sabe, dos saberes que os outros lhe impõem ou lhe atribuem em diferentes espaços sociais. Tardif (2010) classifica os saberes docentes como saberes plurais, denominando-os em *saberes curriculares*, *experenciais* e *disciplinares*.

Sobre os saberes *curriculares*, o autor afirma que eles se apresentam sob forma de programas escolares que os professores precisam aprender, sendo eles específicos da profissão e do contexto escolar, pois se relacionam aos discursos, objetivos, conteúdos curriculares e métodos de ensino. Já os saberes *experenciais* são aqueles desenvolvidos pelo professor no exercício da profissão, que brotam da experiência individual ou coletiva, “é um saber ligado às funções dos professores e através dessas funções ele é mobilizado, modelado, adquirido” (TARDIF, 2010, p. 109). Por último, os saberes *disciplinares* correspondem aos conhecimentos provenientes dos diferentes campos de conhecimentos – ciências naturais e humanas, matemáticas e suas tecnologias – postos aos professores.

Nesse sentido, é importante considerar o desenvolvimento profissional e pessoal do professor enfatizando que o saber é constituído a partir do contexto histórico e social vivenciado e transformado em saber da experiência. Por isso, uma preocupação nas turmas de formação de professores da contemporaneidade volta-se para o uso dos gêneros que circulam nas mídias, o que aqui consideramos

como gêneros discursivos digitais.

Com o uso acelerado do computador, da internet, das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), o surgimento de gêneros, por exemplo, o *blog*, passou a emergir e ser usado cada vez mais por um número, considerável de pessoas que possuem algum conhecimento ou contato com os aparelhos tecnológicos.

Hoje o *blog* está sendo usado em função de diversas esferas sociais, com diferentes propósitos comunicativos. Por isso, o trabalho pedagógico com esse gênero/ferramenta, configura-se uma alternativa de construção de conhecimento para professores em formação inicial e, conseqüentemente, para o seu aluno em sala de aula. Como afirma Nascimento, *et al* (2008, p. 361), o *blog* pode ser usado,

No trabalho com projetos, pois permitem o registro da concepção, detalhamento e todas as fases até a sua finalização. Podem incentivar e facilitar os trabalhos interdisciplinares e transdisciplinares, dando visibilidade, alternativas interativas e suporte a projetos que envolvam a escola como um todo e, até mesmo, as famílias e a comunidade. Se o aluno quiser seguir investigando sobre o tema dado, poderão ser incluídos sucessivos artigos relacionados com propostas e fazendo seus comentários. É muito fácil que outras pessoas cheguem ao blog do aluno interessado pelo tema escolhido e se forme uma comunidade em torno do aluno e da temática tratada.

Esse tipo de atuação proporciona formar professores com uma visão crítica frente às transformações globais que estruturam a realidade atual nos diferentes espaços de aprendizagem. A organização didática com o uso de gêneros digitais poderá, assim, nos trazer grandes contribuições para a profissionalização docente.

Além disso, as orientações dadas aos professores nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998) é que eles priorizem na sua prática docente o uso não de todos os gêneros, mas daqueles que merecerão abordagem mais aprofundada, textos que caracterizem os usos públicos da linguagem. Assim,

Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada. (BRASIL, 1998, p. 24).

Trata-se, então, de propor situações didáticas que façam uso de gêneros discursivos reais e significativos para os alunos, que lhes possibilitem a aprendizagem de práticas de linguagem significativas.

Araújo (2009, p. 64) também argumenta em favor da importância do uso do *blog* em contextos educacionais:

Desde o debate de temas atuais até a divulgação de projetos escolares é possível usar o blog como auxílio pedagógico. Há diferentes tipos de blogs educacionais: produção de textos, narrativas, poemas, análise de obras literárias, opinião sobre atualidades, informações, relatório de visitas e excursões de estudos, publicações de fotos, desenhos e vídeos produzidos por alunos.

São inúmeras as possibilidades didáticas de utilização do *blog* nas atividades em sala de aula. Além disso, eles podem agir multi ou transdisciplinarmente, como objeto de ensino e aprendizagem de diferentes disciplinas escolares.

Na próxima seção serão apresentados os procedimentos metodológicos de produção da oficina didática “Formando Professores”, cuja finalidade foi a produção de diferentes *blogs* como atividade curricular no curso de formação de professores.

5 DADOS METODOLÓGICOS

Partimos, inicialmente, do reconhecimento dos sujeitos envolvidos, a partir da aplicação de um questionário² com perguntas abertas e fechadas. Essa ação objetivou explorar um pouco o conhecimento dos alunos sobre o tema gêneros e, especialmente sobre o gênero *blog* na sala de aula.

Em seguida, com base nos dados analisados, organizamos uma oficina³, denominada “Formando Professores”, cujo objetivo foi apresentar o gênero aos alunos, e como atividade do componente curricular, construir um *blog* pessoal com as experiências do estágio supervisionado. Essa ação didática foi possível, tendo em vista minha atuação docente nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado de Formação de Professores I (Inglês) e Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Fundamental (Inglês), no semestre 2015.1 e, no semestre 2015.2, o componente curricular Estágio supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Médio (Inglês).

Antes de apresentar a oficina aos alunos sentimos a necessidade de produzir um *blog*-exemplo para ser apresentado aos alunos como modelo, e ainda que servisse para acompanhá-los no processo de produção individual. Escolhemos o *site* de produção de *blogs* gratuitos, <http://www.blogspot.com>, e construímos um *blog* com o próprio nome da oficina, “Formando Professores”. Ele foi organizado em diferentes páginas, com conteúdos específicos de interesse dos alunos, e pode ser acessado pelo *site* <http://educaufrn.blogspot.com>. O *blog* foi organizado em 7 páginas distintas. A primeira delas apresenta uma justificativa geral para a sua produção - um espaço de registro e orientações para os alunos participantes da oficina.

A página 2, denominada “Materiais Didáticos”, foi organizada com textos científicos da disciplina e documentos oficiais, como os PCNs de Língua Inglesa para o ensino fundamental e ensino médio, para servir de subsídio teórico aos alunos. Uma forma de compartilhar com as duas turmas, materiais didáticos relevantes sobre o ensino da língua inglesa. Nessa página, foram postados arquivos em forma de *link* compartilhados pela *dropbox* – um serviço de armazenamento em nuvem popularmente conhecido e aceito por um grande número de usuários, que oferece serviço online, acesso a arquivos *off-line*, dentre outras funções. Os arquivos da página 2, são baixados automaticamente ao clicar em um dos *links* apresentados.

Já a página 3, “O Papel do Professor”, apresenta uma reflexão proposta por Rubens Alves em

² A contextualização de elaboração e aplicação desse questionário não será apresentada neste estudo.

³ Entendemos por oficina uma sequência de atividades didáticas planejadas e aplicadas a um grupo de alunos com fins específicos. Em outras línguas “Workshop e Ateliê”.

um depoimento apresentado à Revista Digital, em 14 de junho de 2011. O educador psicanalista fala da profissão docente e motiva os alunos ao exercício da profissão. O depoimento foi apresentado em vídeo.

Em seguida, a página 4, “Tutorial como criar um *blog*”, tão importante quanto as demais, apresenta uma série de tutoriais que orientam os alunos na produção individual dos seus *blogs*. Eles foram organizados em vídeos autoexplicativos e demonstrativos, com diferentes exemplos de *sites* e modelos de produção. Dentre eles, destacamos os sites *Wix*, *Wordpress*, *simplesite* e o *blogspot*.

As páginas 5, 6 e 7 foram construídas para a publicação dos *blogs* dos alunos das duas turmas em suas respectivas disciplinas. O internauta pode ter acesso ao *blog* por meio do nome dos alunos da turma, porque cada aluno está linkado ao seu próprio *blog*, facilitando, assim, a organização da turma e a busca individual de cada gênero.

A página 5 foi denominada “Estágio I, a observação”. Nela encontramos os alunos participantes da oficina da turma 1, que cursaram o componente curricular Estágio Supervisionado de Formação de Professores I (Inglês), e, conseqüentemente, os links dos *blogs* por eles produzidos.

Já na página 6, “Estágio III, a regência”, foram postados os *links* dos *blogs* dos alunos da turma 2, no cumprimento do componente curricular Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Fundamental (Inglês), do semestre 2015.1.

Por último na página 7, “Estágio IV, a regência”, encontram-se os alunos da turma 3 participantes da oficina, que cursaram o componente curricular Estágio Supervisionado de Formação de Professores (Inglês), no semestre 2015.2.

Após a produção e apresentação do *blog*-exemplo, os alunos foram motivados e orientados individualmente para as atividades dos respectivos componentes curriculares e, posteriormente, para a construção dos *blogs* individuais. As dúvidas eram tiradas ou com os tutoriais ou nas orientações individuais em sala de aula.

Ao longo da oficina, participaram no semestre 2015.1, duas turmas de Letras-Inglês do turno matutino que estavam cursando os componentes curriculares “Estágio Supervisionado de Formação de Professores I (Inglês)” – denominada neste estudo turma 1 –, alunos do 5º período, e “Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Fundamental (Inglês)” – denominada turma 2, alunos do 7º período, ambos os componentes curriculares ministrados no respectivo semestre.

Já no semestre 2015.2, participaram da oficina os alunos do componente curricular “Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Médio (Inglês)” – turma 3 – formada por alunos novatos e alunos que fizeram parte da turma 2. Nesse semestre, alguns alunos que já haviam cursado a disciplina anterior apenas alimentaram os *blogs* já produzidos com informações novas das vivências do estágio, outros novatos da turma, assim como alguns veteranos, produziram um novo *blog*.

Nos dois semestres 2015.1 e 2015.2, participaram da oficina 19 alunos do curso de Letras-Inglês e foram produzidos e publicados 19 *blogs* diferentes. Dos 19 *blogs* publicados, foram escolhidos 2 para análise, 1 deles da turma 1, por se apresentar didaticamente bem estruturado e organizado de acordo com as orientações de produção (em termos de referencial teórico e dados da prática viven-

ciada), e o outro *blog* da turma 2, por se constituir o mesmo *blog* para as vivências dos dois estágios supervisionados já apresentados, de ambos os semestres. Assim, nesse estudo serão apresentados e analisados a construção temáticas de apenas 2 *blogs*. Vejamos a construção temáticas dos gêneros.

6 CONSTRUÇÃO TEMÁTICA DOS BLOGS: UM OLHAR REFLEXIVO

Aqui serão apresentados alguns resultados da oficina “Formando Professores” com ênfase na construção temática dos blogs.

A constituição temática dos gêneros *blogs* se dá por meio de enunciados que refletem as condições específicas e as finalidades da esfera educacional, “não só pelo seu conteúdo temático e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais – mas também, e sobretudo, pela sua construção composicional”. (BAHKTIN, 2000, p. 279).

Os gêneros encontram-se engendrados em horizontes temáticos que se definem a partir da inter-relação entre objeto e projetos discursivos. Eles caracterizam-se pela contemporaneidade e pela proximidade tempo-espacial de acontecimentos a ser relatados. São experiências vivenciadas no ambiente educacional, especialmente nas turmas de educação básica.

Nas postagens dos 2 *blogs* destacados, percebemos temáticas⁴ bem específicas da esfera educacional, conforme vejamos.

O *blog* 1 foi construído com 13 postagens, versando sobre temas diferenciados, “Quem são os autores do blog?” (aluno 1), “Quem são os autores do blog?” (aluno 2), “Qual a importância de uma autobiografia docente?”, “Primeiro contato com a docência durante a graduação de Letras”, “Primeiro contato com a docência antes de uma licenciatura”, “Os PCNs e o ensino de Língua Inglesa”, “Planejamento e docência”, “Os vários papéis do professor”, “A escola que visitamos”, “Da observação em sala de aula”, “Ponderações sobre o trabalho de campo”, “Bate-papo com o mestre I” e “Bate-papo como o mestre II”, todos relacionados à esfera educacional. Vejamos, por exemplo, como as temáticas foram dispostas no próprio blog, conforme figura 1 e 2.

⁴ Para a análise dos *blogs*, chamaremos de temáticas o conjunto de assuntos arrolados pelos alunos em seus *blogs*.

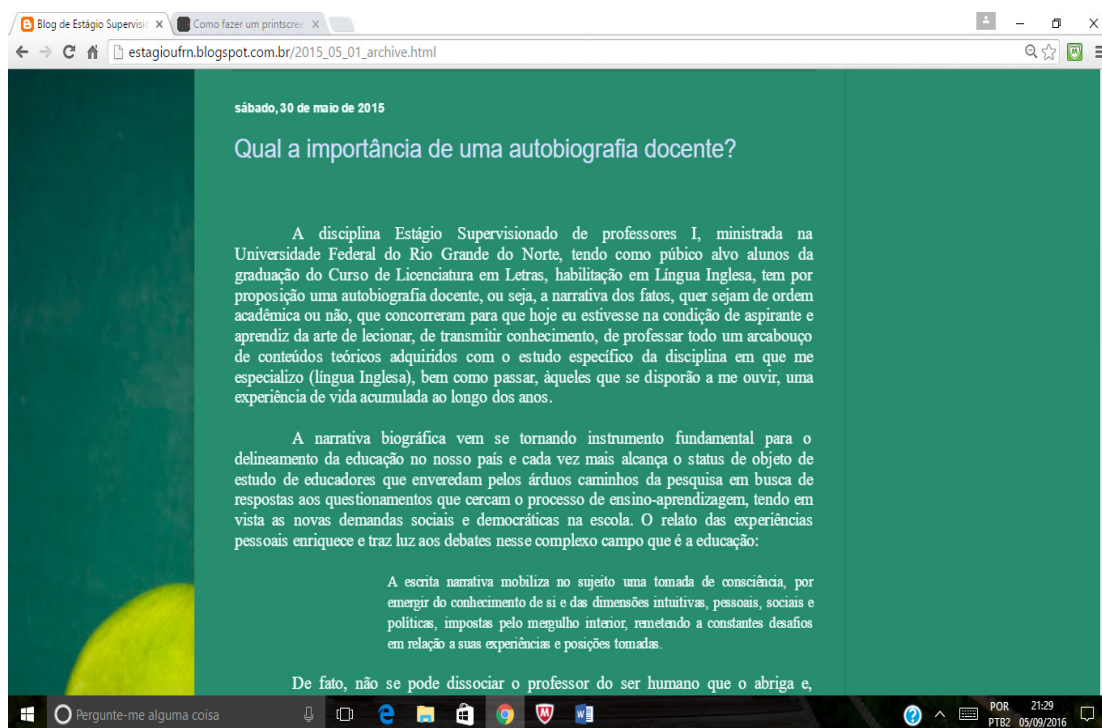


Figura 1: Postagem do *blog* 1
Disponível em: <http://estagioufrn.blogspot.com.br/2015_05_01_archive.html>

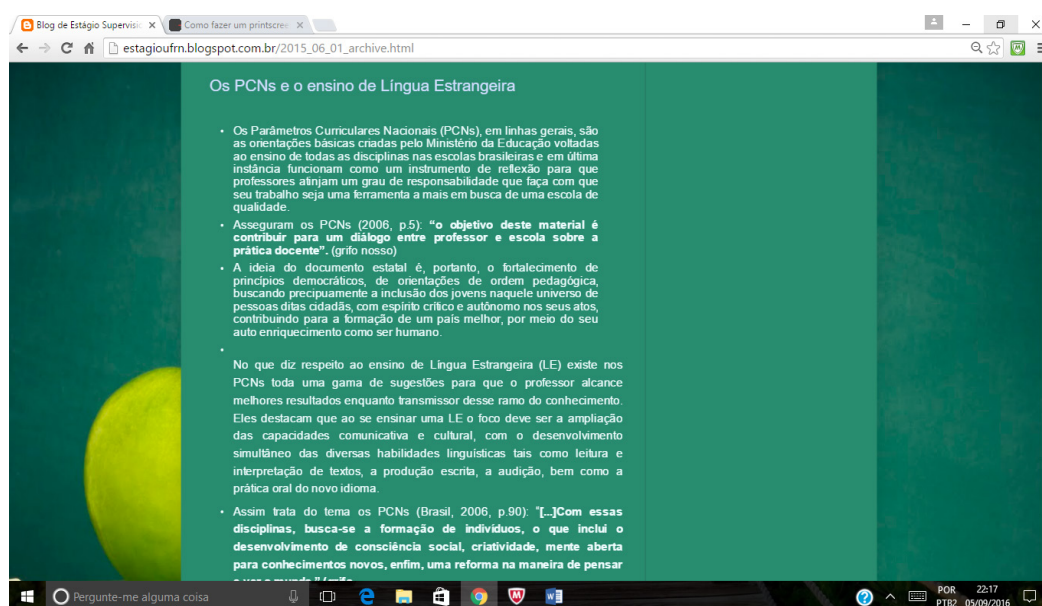


Figura 2: Postagem do *blog* 1
Disponível em: <http://estagioufrn.blogspot.com.br/2015_06_01_archive.html>

Já o *blog* 2 reúne postagens de um aluno que cursou os componentes curriculares Estágio Supervisionado de Formações de Professores para o Ensino Fundamental (Inglês) e Estágio Supervisionado de Formações de Professores do Ensino Médio (Inglês). Elas abordam temáticas da esfera educacional, semelhantemente ao *blog* 1 já apresentado, e objetivam refletir sobre esses dois componentes curriculares. Nesse *blog*, as postagens foram organizadas em 6 páginas distintas, conforme vejamos alguns exemplos:



Figura 3: postagem do *blog 2*

Disponível em: <<https://udalighiere.wordpress.com/2015/06/12/primeiras-impressoes-das-turmas/>>

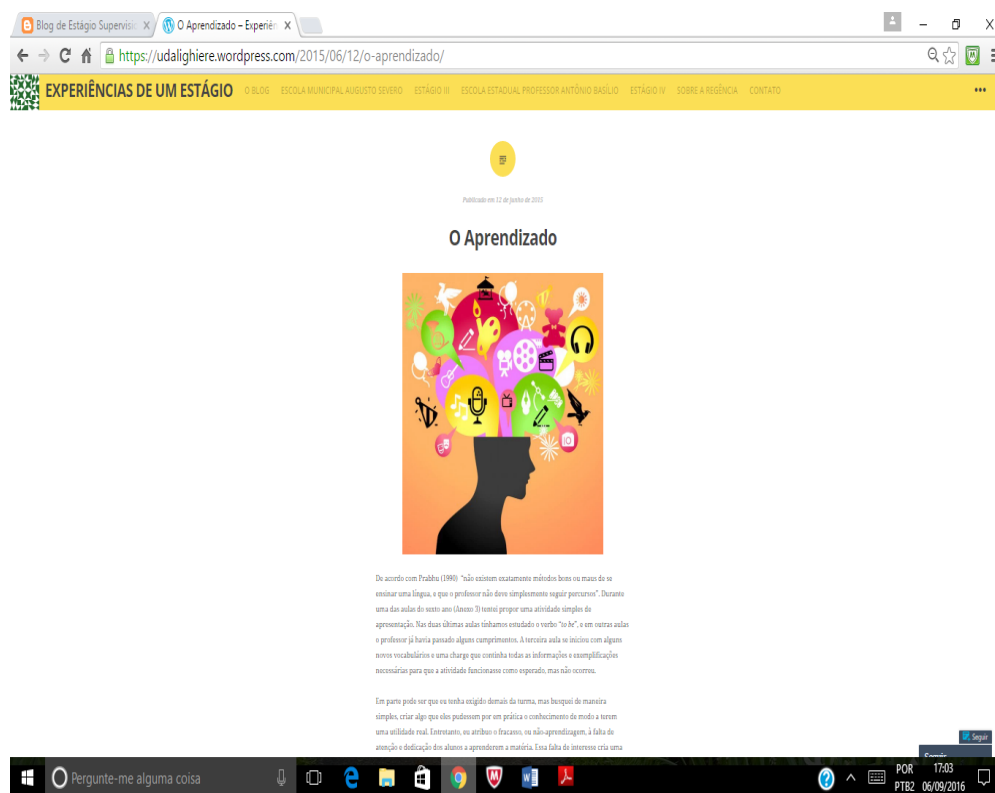


Figura 4: Postagem do *blog 2*

Disponível em: <<https://udalighiere.wordpress.com/2015/06/12/o-aprendizado/>>

As postagens dos 2 *blogs*, *blog 1* e *blog 2*, podem são apresentadas detalhadamente na tabela 1.

	Páginas	Postagens	Temáticas
BLOG 1	X	Quem são os autores do <i>blog</i> ? (aluno 1)	Autobiografia
		Quem são os autores do <i>blog</i> ? (aluno 2)	Autobiografia
		Qual a importância de uma autobiografia docente	A autobiografia docente
		Primeiro contato com a docência durante a graduação de Letras	1ª experiência docente
		Primeiro contato com a docência antes de uma licenciatura	1ª experiência docente
		Os PCNs e o ensino de Língua Inglesa	PCN de língua inglesa e o ensino
		Planejamento e docência	Planejamento escolar
		Os vários papéis do professor	Descrições da experiência
		A escola que visitamos	Descrições da experiência
		Da observação em sala de aula	Descrições da experiência
		Ponderações sobre o trabalho de campo	Reflexões sobre a prática
		Bate-papo com o mestre I	Reflexões sobre a prática
		Bate-papo com o mestre II	Reflexões sobre a prática
BLOG 2	O <i>blog</i>	Olá, mundo! :)	Objetivo de produção do gênero
	Escola Municipal Augusto Severo	A estrutura física	Descrição da experiência
		Os professores	Descrição da experiência
		O material didático da Escola	Descrição da experiência
	Estágio III	Primeiras impressões das turmas	Descrição da experiência
		As primeiras aulas	Descrição da experiência
		Atenção e foco da turma	Descrição da experiência
		O aprendizado	Reflexão sobre a prática
	Escola Estadual Professor Antônio Basílio	A estrutura física	Descrição da experiência
		O não-material didático	Descrição da experiência
		O corpo docente	Descrição da experiência
	Estágio IV	As turmas	Descrição da experiência
		As primeiras aulas	Descrição da experiência
		A atenção e dedicação dos alunos do Ensino Médio	Descrição da experiência
	Sobre a regência	Sobre a regência	Reflexão da prática

Tabela 1: Temática dos *blogs*

O conteúdo temático dos *blogs* 1 e 2 não corresponde a um conteúdo ou assunto específico, ao contrário, eles se apresentam enquanto o todo semântico do enunciado dependente da situação social de interação. Como podemos perceber, a disposição temática ao longo dos *blogs* diz respeito ao modo como os alunos produtores vivenciam as atividades de estágio e, conseqüentemente, selecionam e abordam discursivamente, no gênero, os fatos da realidade.

Acreditamos na ideia proposta por Rodrigues (2001) de que todo gênero apresenta um conteúdo temático, que corresponde à finalidade discursiva do gênero, ao objeto do discurso e à orientação de sentido do gênero para com o objetivo discursivo.

Nesse sentido, ambos os gêneros apresentam, enquanto finalidade discursiva, relatar vivências nos espaços educacionais no cumprimento dos componentes curriculares de estágio supervisionado. Podemos afirmar ainda que a finalidade discursiva ou o projeto discursivo (BAKHTIN, 2000), estão intrinsecamente relacionados, cabendo ao aluno-organizador do *blog* relatar o que ele recebe enquanto resposta do ambiente escolar.

Dentre os objetos discursivos do *blog* 1 destacamos, “A autobiografia”, “A relevância da autobiografia docente”, “1ª experiência docente”, “o que dizem os PCN de língua inglesa para o ensino da língua”, “A relevância do planejamento escolar”, “Descrições de experiências docente no Estágio de observação no Ensino Fundamental” e “Reflexões sobre a prática”.

Já no *blog* 2 enfatizamos os objetos discursivos, “objetivo de produção do gênero”, “Descrição das experiências nos estágios de regência no Ensino Fundamental e ensino Médio” e “Reflexão das práticas”.

Partindo dessa análise, retomamos a orientação bakhtiniana de que nossa realidade é mediada por gêneros, e é o surgimento de novos gêneros que nos faz significar e compreender uma dada parte da realidade (BAKHTIN, 2000). Entendemos, com base na análise do objeto e do projeto discursivo dos gêneros analisados, que o relato da experiência docente expõe situações de interação típicas da esfera educacional, cujas temáticas tratadas estão situadas espaço-temporalmente e se constroem a partir de práticas responsivas à hipermodernidade (ROJO e BARBOSA, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente à tarefa docente na utilização das tecnologias digitais no ensino línguas, nossa pesquisa objetivou problematizar sobre a contribuição dos gêneros discursivos digitais para a formação docente. Neste estudo, analisamos 2 diferentes *blogs*, considerados *blog* 1 e *blog* 2, com destaque para a sua construção temática.

Na construção temática, enquanto finalidade discursiva dos gêneros, identificamos relatos e reflexões críticas das vivências decorrentes do espaço educacional no cumprimento dos estágios supervisionados. Foi possível verificar também que o objeto discursivo dos gêneros reflete e refrata comportamentos e atitudes docentes, percebidos através das reflexões das temáticas: no *blog* 1 “A autobiografia”, “A relevância da autobiografia docente”, “1ª experiência docente”, “o que dizem os PCN de língua inglesa para o ensino da língua”, “A relevância do planejamento escolar”, “Descrições de experiências docente no Estágio de observação no Ensino Fundamental” e “Reflexões sobre a prática”; e no *blog* 2, as temáticas “objetivo de produção do gênero”, “Descrição das experiências nos estágios de regência no Ensino Fundamental e ensino Médio” e “Reflexão das práticas”.

O desenvolver da oficina nos fez perceber a aceitabilidade dos alunos em conhecerem e se envolverem na produção de seus gêneros discursivos digitais. Na socialização dos componentes

curriculares, os participantes da oficina demonstraram interesse em desenvolver práticas de ensino na educação básica com base tanto no gênero *blog*, quanto em outros gêneros digitais que proporcionem aprendizagens significativas. Dessa forma, concluímos e diagnosticamos, através das produções, que esses alunos terão um novo olhar para o uso dos gêneros discursivos digitais no ensino de línguas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Michele Menghetti Ugolino de. *Potencialidades de uso do blog em educação*. Natal, 2009, 207 p. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Natal-RN, 2009.

BAKHTIN, M. M. *Estética da Criação Verbal*. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRASIL, Secretaria de educação fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

NASCIMENTO, F. et al. Uso do blog na prática pedagógica. In: MERCADO, L. P. *Práticas de formação de professores na educação à distância*. Maceió: Edufal, 2008. p. 357- 369.

NUNES, C.M.F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. *Educação & Sociedade*, Campinas, Ano 22, n.74, p.27-42, abr. 2001.

RODRIGUES, R. H. *A Constituição e Funcionamento do Gênero Jornalístico Artigo: Cronotopo e Dialogismo*. 2001. 356 p. Tese (Doutorado Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem – LAEL – PUCSP). São Paulo-SP, 2001.

ROJO, R.; *Escol@ concect@d@*: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

_____; BARBOSA, J. P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola, 2015.

SIGNORINI, I; Letramentos multi-hipermidiático e formação de professores de línguas. In:_____; FIAD, R. S. *Ensino de línguas: das reformas, das inquietações e dos desafios*. BH. Editora UFRMG, 2012.

TARDIFF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Albanyra dos Santos Souza

Doutoranda em Estudos da Linguagem, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, mestra em Estudo da Linguagem e graduada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Contato: albanryra.souza@hotmail.com

*Enviado em 30/03/2018
Aceito em 30/05/2019.*